



Navegando, chegamos ao fim do semestre

Chegou junho – o mês pelo qual tenho um encanto todo especial. Gosto do clima aconchegante que ele nos traz. Gosto de seus cheiros. De seus sabores. De suas cores. De suas festas. De sua alegria.

O calendário de junho mostra a primeira comemoração do mês: dia 5 dia do Meio Ambiente. Todos já sabemos a importância dessa data – ela convida-nos a refletir acerca dos prejuízos ambientais causados pelos nossos hábitos. Tão importante quanto pensarmos na limpeza das cidades, das praias e preservarmos florestas; é pensarmos também no script de nossa jornada: valorizar a simplicidade. Ser menos egoístas e nos doarmos mais. Já perceberam que há pessoas que acham que a Terra gira em torno delas e não em torno do Sol? Com esse pensamento, acham que tudo deve girar em torno de suas vontades. Nossa vida deve ser guiada por novos valores a fim de garantirmos um planeta melhor para nós e para as futuras gerações.

E segue junho com suas festas. Os arraiais espalham-se pelas cidades: nas ruas. Nas escolas. Nas praças. Nos clubes. Essas festas têm o poder de reforçarem velhas tradições. Elas reavivam nossas origens. E mais, as sensações sinestésicas que elas nos proporcionam são deleite para a alma cansada da correria do fim do semestre. E nesse clima de festa e de trabalho, chegamos ao fim do semestre. Já pensamos nas reações que a palavra FIM provoca nas pessoas? Hora de alívio. Hora de tristeza. Seja qual for, já tive algumas dificuldades para lidar com os fins com os quais a vida me surpreendeu. Uma delas foi na escrita dos textos: pôr fim nas frases. Nos parágrafos. E no próprio texto. Por que tinha de pôr fim, estava tão bonito! Como foi difícil! Alunos, como eu os entendo nessa luta de cada dia!

Com o tempo, fui aceitando-os e, nesse processo, fortaleci-me. Aprendi muito. De meu pai, ouvia a frase: “Tá triste? – calma que isso tem fim”. “Tá alegre? Cuidado que isso também tem fim.” E assim fui aprendendo a conviver com os fins de cada dia. De cada semana. De cada semestre. De cada ano. Cada fim é uma nova etapa. Aprendi também que sempre abre um começo. Sempre ventam novas esperanças quando, no fim da tarde, o dia começa a bocejar. Precisamos aceitar os fins. Nos textos bíblicos, aprendi que, ao fim de cada dia de trabalho, Deus sorria ao contemplar o mundo que estava criando. As novelas, os filmes, os romances têm um fim; mas, na vida real, eles dão sequência às mais lindas narrativas de vida. A cada fim novas cenas, novas personagens. E, no fim das contas, já pensaram que este imenso barco em que navegamos é feito de fins e de recomeços? E que cada um deles nos leva a refletir sobre nossas ações? Leva-nos, sobretudo, a refletir por quantos deles já passamos. Rita Lee, poeticamente, ensina-nos a acolher cada fim, sem tristeza: “a vida tem disso/no fim tudo faz sentido/ Então até mais/ Não adianta olhar para trás”. Eu diria que é nos fins que aprendemos a dar valor ao que temos (ou tivemos).

Fim de semestre. Para uns, férias; para outros, vestibular. Para vocês, alunos, que sairão de férias, aproveitem para pedalar. Caminhar. Ler – atitudes que irão ajudá-los a recarregar as baterias para o segundo semestre. Para os que vão prestar vestibular, desejo boas provas! Espero que, diante do mar de oportunidades que a vida lhes oferece, tenham escolhido aquilo que realmente lhes dê paixão, porque quem não tem paixão pelo que faz dá pouco de si. Amor é vital na vida pessoal e profissional.

E, pensando assim, preparo-me para um novo semestre porque sempre que uma etapa termina olho para trás alegre com o percorrido e para a frente com esperança de novas realizações. Sejamos gratos pelo fim de uma etapa que nada mais é do que o começo de outra. Saudemos o fim do semestre certos de que tudo que ele nos proporcionou valeu a pena. Saudemos o fim do semestre com a alma leve para outro recomeço! Pensemos: no cansaço da correria do semestre, imaginem como seria se não houvesse os fins? Saibamos conviver com eles. Em tempo: Não se esqueçam de que, no mês de junho, o amor está no ar: aproveitem para romancear a vida! Um lembrete: o amor não é privilégio dos jovens, pessoas maduras também amam - recado extensivo a elas.

Prof^a. Sueli Palma



Novidades do mês



As Montanhas de Buda – Javier Moro



Hora de Alimentar Serpentes
Marina Colassanti



As Areias do Imperador e Sombras da água
Mia Couto



Citações

Tudo tem começo meio e fim. O fim só existe para quem não percebe o recomeço (**Luiz Gasparetto** – psicólogo, médium e escritor brasileiro).

No fim tudo dá certo, e se não deu é porque não chegou ao fim (**Fernando Sabino** – escritor brasileiro).

Não existe fim, não existe início, apenas a infinita paixão da vida (**Federico Fellini** – cineasta italiano).

Nunca é o fim – sempre é o início de um novo capítulo (Jonas Brothers – trio musical americano).

Fim – o que resta é sempre o princípio feliz de alguma coisa (**Augustina Bessa-Luis** – escritora portuguesa).



Sugestão Cultural

Sugestão de Leitura “As intermitências da Morte” de José Saramago. No dia seguinte ninguém morreu : essa é a frase inicial do romance. Num pequeno país, a morte resolve dar uma trégua. Na passagem do ano, não houve uma morte (coisa difícil de acontecer); houve desastres, ferimentos graves, mas ninguém morreu. A morte resolvera dar uma trégua por sete meses. Foi um caos, as funerárias falindo, a saúde pública não dava conta (não havia mais quartos vagos). Para uns, euforia: agora sim a vida era bela; para outros, desespero. A igreja, por exemplo, entrou em pânico, pois sem morte não há ressurreição e sem ressurreição o que será da igreja? E assim vai aumentando o caos. Após sete meses, a morte entrega um comunicado ao diretor de TV e pede que anuncie sua volta, e nessa volta, ela vai ficando cada vez mais humana. Outro caos.

Envolvente e intrigante, o romance faz duras críticas às instituições religiosas e políticas. Enredo sensacional. Só Saramago!

Filme: Em busca da terra do nunca – narra a história do Sir James Matthew Barrie, autor do livro Peter Pan que, apesar de sua fama, enfrenta problema com seu trabalho mais recente que não foi bem recebido pelo público. Em busca de inspiração para uma nova peça, Barrie a encontra ao fazer caminhadas diárias pelos jardins de Kensington, em Londres, onde conhece a família Davies formada pela viúva Sylvia e seus quatro filhos.

Logo se torna amigo da família, ensinando às crianças alguns truques e criando histórias fantásticas para elas. Inspirado por essa convivência cria seu trabalho de maior sucesso: Peter Pan.

Direção: Marc Forster

Ano: 2005

País: Reino Unido

Fim de semestre: Hora de tecer as expectativas para uma nova etapa que já desponta. Boas férias a todos!

(Sueli Palma)

Texto do mês

O Fim do Mundo - Cecília Meireles

A primeira vez que ouvi falar no fim do mundo, o mundo para mim não tinha nenhum sentido, ainda; de modo que não me interessava nem o seu começo nem o seu fim. Lembro-me, porém, vagamente, de umas mulheres nervosas que choravam, meio desganhadas, e aludiam a um cometa que andava pelo céu, responsável pelo acontecimento que elas tanto temiam.

Nada disso se entendia comigo: o mundo era delas, o cometa era para elas: nós, crianças, existíamos apenas para brincar com as flores da goiabeira e as cores do tapete.

Mas, uma noite, levantaram-me da cama, enrolada num lençol, e, estremunhada, levaram-me à janela para me apresentarem à força ao temível cometa. Aquilo que até então não me interessava nada, que nem vencia a preguiça dos meus olhos pareceu-me, de repente, maravilhoso. Era um pavão branco, pousado no ar, por cima dos telhados? Era uma noiva, que caminhava pela noite, sozinha, ao encontro da sua festa? Gostei muito do cometa. Devia sempre haver um cometa no céu, como há lua, sol, estrelas. Por que as pessoas andavam tão apavoradas? A mim não me causava medo nenhum.

Ora, o cometa desapareceu, aqueles que choravam enxugaram os olhos, o mundo não se acabou, talvez eu tenha ficado um pouco triste - mas que importância tem a tristeza das crianças?

Passou-se muito tempo. Apreendi muitas coisas, entre as quais o suposto sentido do mundo. Não duvido de que o mundo tenha sentido. Deve ter mesmo muitos, inúmeros, pois em redor de mim as pessoas mais ilustres e sabedoras fazem cada coisa que bem se vê haver um sentido do mundo peculiar a cada um.

Dizem que o mundo termina em fevereiro próximo. Ninguém fala em cometa, e é pena, porque eu gostaria de tornar a ver um cometa, para verificar se a lembrança que conservo dessa imagem do céu é verdadeira ou inventada pelo sono dos meus olhos naquela noite já muito antiga.

O mundo vai acabar, e certamente saberemos qual era o seu verdadeiro sentido. Se valeu a pena que uns trabalhassem tanto e outros tão pouco. Por que fomos tão sinceros ou tão hipócritas, tão falsos e tão leais. Por que pensamos tanto em nós mesmos ou só nos outros. Por que fizemos voto de pobreza ou assaltamos os cofres públicos - além dos particulares. Por que mentimos tanto, com palavras tão judiciosas. Tudo isso saberemos e muito mais do que cabe enumerar numa crônica.

Se o fim do mundo for mesmo em fevereiro, convém pensarmos desde já se utilizamos este dom de viver da maneira mais digna.

Em muitos pontos da terra há pessoas, neste momento, pedindo a Deus - dono de todos os mundos - que trate com benignidade as criaturas que se preparam para encerrar a sua carreira mortal. Há mesmo alguns místicos - segundo leio - que, na Índia, lançam flores ao fogo, num rito de adoração.

Enquanto isso, os planetas assumem os lugares que lhes competem, na ordem do universo, neste universo de enigmas a que estamos ligados e no qual por vezes nos arrogamos posições que não temos - insignificantes que somos, na tremenda grandiosidade total.

Ainda há uns dias a reflexão e o arrependimento: por que não os utilizaremos? Se o fim do mundo não for em fevereiro, todos teremos fim, em qualquer mês...

Fragmento de Amor

O amor soma desejo e paixão, é arte final.

Mas o amor, às vezes, coincide com a paixão, às vezes não.

Amor às vezes coincide com o desejo, às vezes não.

Amor às vezes coincide com casamento, às vezes não.

E mais complicado ainda: amor às vezes coincide com amor, às vezes não. (Afonso Romano Santana).

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

Existem diversas expressões e construções frásicas que são usadas no dia a dia de forma errada pela grande maioria dos falantes. Vamos conhecer a maneira correta de empregá-las.

PARA MIM FAZER: A forma correta é para eu fazer. Quando o pronome pessoal assumir a função de sujeito, sendo seguido por um verbo no infinitivo, deverá ser usado um pronome pessoal reto (eu).

O professor deu muitos trabalhos para **eu fazer**.

Aquele quebra-cabeça é para **eu fazer** nas férias.

Obs.: Apenas deverá ser usado um pronome pessoal oblíquo (mim) quando a expressão tiver função de objeto indireto. Ex.: Ele enviou uma carta para **mim**./ Você pode ler este papel para mim?

ENTRE TU E EU: A forma correta é **mim** e **ti**. Com a preposição entre, deverão ser usados pronomes pessoais do caso oblíquo (**mim** e **ti**), sendo errado o uso de pronomes pessoais do caso reto (**eu** e **tu**) com essa preposição. Ex.: Essa situação deverá ser decidida apenas entre **ti** e **mim**./ Acabou a amizade que havia entre **ti** e **mim**.

SE EU POR, SE EU VER, SE EU MANTER: As formas corretas são: se eu **puser**, se eu **vir**, se eu **mantiver**. Ex^s: Fico com dores nos ombros se eu **puser** os braços para cima./ Se eu **vir** a vizinha na rua, dou o recado./ O que você fará se eu **mantiver** a decisão?

PODE VIM, VAI VIM, DEVE VIM: As formas corretas são: pode **vir**, vai **vir**, deve **vir**. As locuções verbais são formadas por um verbo auxiliar (pode, vai e deve) e por um verbo principal. Apenas os verbos auxiliares podem ser flexionados em pessoa, número, tempo e modo. Os verbos principais apenas aparecem conjugados no infinitivo, participio ou gerúndio. Ex^s: Pode **vir** aqui, por favor?/ Será que ele vai **vir** já amanhã? Minha mãe deve **vir** de avião.

EU VI ELE, EU OUVI ELE, EU CHAMEI ELE: As formas corretas são: eu **o** vi, eu **o** ouvi, eu **o** chamei ou eu **vi-o**, eu **ouvi-o**, eu **chamei-o**. Ex^s: Eu não **o** vi na escola hoje de manhã./ Eu **o** ouvi chamando por mim./ Eu chamei-**o** de chato porque ele implicou comigo.

ELE TI AMA, ELE MIM AMA, ELE TI VÊ, ELE MIM VÊ: As formas corretas são: ele **te** ama, ele **me** ama, ele **te** vê, ele **me** vê, ou ele ama-**te**, ele ama-**me**, ele vê-**te**, ele vê-**me**. O verbo **amar** e o verbo **ver** são transitivos diretos, deverão ser acompanhados de pronomes oblíquos átonos que assumem a função de objeto direto: me, te, se, o, a, nos, vos, os, as. Ex^s: Será que ele **me** ama?/ É claro que ele **te** ama./ Ele **te** vê todos os dias./ Por mais que eu **me** esforce, ele não me vê.

NADA HAVER: A forma correta é **nada a ver**. Essa expressão é usada para indicar que duas ou mais coisas não estão relacionadas, que uma coisa não corresponde ou diz respeito a outra. Ex^s: Eu não tenho **nada a ver** com esse assunto./ Isso que você está falando não tem **nada a ver**.

NADA DEMAIS: A forma correta é **nada de mais**. Essa expressão indica que nada fora do normal aconteceu. Ex^s: A apresentação da estagiária não foi **nada de mais**./ Ele não fez **nada de mais**, mas foi demitido.

MEIA CANSADA: A forma correta é **meio** cansada: A palavra **meio** atua como advérbio, sinônimo de um tanto, um pouco. Sendo advérbio, é invariável em gênero e número. Ex^s: Estou **meio** cansada da caminhada./ Estou **meio** cansada da rotina.

DE VEZ ENQUANDO: A forma correta é **de vez em quando**. Essa locução adverbial de tempo indica que alguma coisa não ocorre com muita frequência, apenas de tempos em tempos.